AÇÃO INSTITUCIONAL

POESIA NA ESCOLA

Da leitura ao slam: a poesia como prática de linguagem, expressão e pertencimento

Lucinha Magalhães e Maura Barbosa

TRILHOS DA ALFABETIZAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Lucinha
Poesia na escola : da leitura ao slam : a poesia como prática de linguagem, expressão e pertencimento / Lucinha Magalhães, Maura Barbosa ; [organização Priscila de Giovani, Gisele Goller]. — São Paulo : Roda Educativa, 2026. — (Ações institucionais ; 6)

Bibliografia.
ISBN 978-65-85584-32-6

1. Linguagem - Estudo e ensino 2. Poesia (Literatura) 3. Prática pedagógica I. Barbosa, Maura. II. Giovani, Priscila de. III. Goller, Gisele. IV. Título. V. Série.

26-375404.0 CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia na escola : Leitura : Educação 371.3
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

O QUE É POESIA NA ESCOLA?

A leitura de textos literários na escola tem como principal objetivo proporcionar às/aos estudantes o acesso a outros mundos possíveis, por meio de uma linguagem cuidadosamente elaborada para provocar diferentes efeitos nas/nos participantes. Ler poemas é, portanto, uma forma de ampliar sua capacidade de perceber e interagir com a linguagem e seus significados.

Ao longo desta Ação Institucional, as/os estudantes poderão ter contato com a obra de poetas consagradas/os, bem como de autoras/es da própria comunidade e território. É essencial garantir também a presença de vozes historicamente marginalizadas, incluindo textos que abordem pertencimentos étnico-raciais para que a literatura reflita a diversidade da sociedade brasileira e proporcione representatividade.

SLAM: EXPRESSÃO POÉTICA E CRÍTICA

Marcados pela musicalidade, pelo ritmo, pela sonoridade das palavras e pela facilidade de memorização, os poemas favorecem práticas como ouvir, ler, recitar, transcrever e produzir textos poéticos. Atualmente, manifestações como as batalhas de slam têm conquistado adolescentes e jovens. Nelas, a poesia falada e autoral permite refletir sobre temas sociais, cotidianos e pessoais, contribuindo para a expressão pública de opiniões, críticas e protestos pelas/pelos estudantes.

POR QUE DESENVOLVER ESTA AÇÃO INSTITUCIONAL?

Para que estudantes possam:

- **ampliar o repertório literário, conhecendo o uso variado da língua em diferentes situações;**
- **ler, declamar e escrever poemas, avançando na competência leitora;**
- **conversar sobre poemas lidos e apreciar diferentes modalidades de poesia;**
- **valorizar produções de jovens e adultos historicamente marginalizados;**
- **produzir poemas falados e recitá-los em batalhas;**
- **reafirmar a identidade sociocultural assumindo protagonismo na defesa de suas ideias e uma postura crítica frente aos problemas sociais.**

COMO FAZER

A ação Poesia na escola pode se ser organizada de diferentes formas:

RODAS DE CONVERSA

Diferentes turmas podem ser convidadas a conversar sobre poemas lidos e/ou apresentados, compartilhando comentários, sensações, ideias e emoções despertadas por textos que abrem espaço para múltiplos sentidos.

DECLAMAÇÃO INTERCLASSES

A declamação de poesias favorece a interação entre turmas ao propor que cada grupo se prepare para se apresentar a outro. Esse processo envolve tanto o domínio do que se quer dizer como a atenção ao modo de dizer, considerando um público real. Além disso, aproxima as/os estudantes de um ritual coletivo de recepção do outro, que envolve decisões compartilhadas e organização conjunta.

VARAL DE POESIAS

Os poemas preferidos podem compor um varal, acompanhado de ilustrações feitas pelas turmas. Esse material pode ser apreciado por toda a comunidade escolar, tanto em formato físico como por meio de QR codes ou outros recursos digitais.

COMPARTILHAMENTO E/OU EXPOSIÇÃO DE ANTOLOGIAS PESSOAIS OU DA TURMA

Ao longo da ação, as/os estudantes podem reunir poemas em uma antologia pessoal ou coletiva, retomando um uso social comum da poesia: registrar e guardar versos significativos. Assim, podem copiar ou transcrever poemas de que gostam e, posteriormente, compartilhá-los com colegas de outras turmas.

SARAU E BATALHA

Nos saraus e batalhas, estudantes podem memorizar poemas, autorais ou não, e recitá-los para diferentes públicos, dentro da escola ou em praças e outros espaços comunitários, ampliando as experiências de circulação da poesia.

QUEM PARTICIPA?

Estudantes podem participar apresentando saraus, declamando poemas de outras pessoas ou de própria autoria e compartilhando suas produções com colegas de diferentes turmas e anos, ampliando as possibilidades de troca e aprendizagem.

A participação de **familiares e responsáveis** também é importante, pois contribui para que estudantes se sintam reconhecidas/os ao apresentar seus poemas para diferentes públicos, ao mesmo tempo em que aproxima as famílias da proposta pedagógica da escola e do papel das práticas de linguagem no desenvolvimento das/dos estudantes. Essa presença ajuda ainda a valorizar os repertórios culturais da comunidade, ampliando a diversidade de vozes e fortalecendo um ambiente mais respeitoso e inclusivo..

Recomenda-se que a equipe gestora organize essa participação de forma gradual. Em um primeiro momento, o sarau, as apresentações e batalhas podem envolver apenas as/os estudantes, de modo que a dinâmica esteja consolidada. À medida que a ação se integra à rotina escolar, pode-se ampliar o convite a famílias e responsáveis – seja para apreciar a performance das e dos estudantes, seja para colaborar com depoimentos sobre a experiência vivida. Essa participação pode ocorrer em momentos específicos e deve ser previamente comunicada.

Para que a participação das famílias e responsáveis seja bem-sucedida, é importante assegurar a intencionalidade da atividade explicitando formas de colaboração. Espera-se que familiares contribuam com suas experiências, histórias e conhecimentos, integrando-se às apresentações, sem assumir um papel de correção ou condução das atividades.

Funcionários, parceiros locais e outras pessoas da comunidade escolar também podem colaborar na divulgação das apresentações e batalhas em espaços do entorno da escola, fortalecendo os vínculos com o território. Além disso, a ação cria oportunidades para pesquisar e aproximar pessoas significativas da comunidade local, como poetisas, poetas e slammers, que podem participar da escola contando suas histórias e compartilhando suas palavras, aproximando arte e vida por meio de uma estética própria e autêntica.

SELEÇÃO DE LIVROS

A gestão é responsável por assegurar um acervo que possa ser utilizado nessa Ação Institucional e pode, para isso, contar com a parceria da biblioteca municipal, com editoras e com o repertório de livros da escola. Para o acervo, alguns aspectos importantes devem ser considerados, como a diversidade, incluindo poemas que reflitam diferentes **culturas, gêneros e perspectivas** para ampliar o horizonte das/dos estudantes; a complexidade, escolhendo obras que as/os desafiem a **pensar criticamente**, mas que não sejam excessivamente complexas para seu grau de compreensão; e os interesses pessoais, permitindo que tenham voz na escolha dos poemas a serem lidos e declamados, fazendo **votações ou permitindo sugestões**. Os gostos e os poemas escolhidos podem desencadear boas **discussões e reflexões**.

AUTORAS, AUTORES, COLETIVOS E MOVIMENTOS

Importante assegurar a presença de diferentes autorias, de modo a ampliar os repertórios literários e culturais das/dos estudantes. Entre elas, destacam-se:

Indígenas
Ailton Krenak, Auritha Tabajara e Eliane Potiguara.

Negras
Abdias Nascimento, Conceição Evaristo, Edimilson de Almeida Pereira, Elisa Lucinda, Mel Duarte e Ricardo Aleixo.

Diversas
Arnaldo Antunes, Lalau e Laura Beatriz, Marina Colasanti, Roseana Murray, Sérgio Capparelli e Sérgio Vaz.

Clássicos
Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Cecília Meireles e Ferreira Gullar.

Coletivos e movimentos de slam
Slam da Guilhermina, Slam das Minas, Slam do Pico, Slam Racha Coração, Slam US Perifa, Slam OZ, Slam Surdes e Slam Falatu.

CURADORIA DE BATALHAS

Para que estudantes conheçam batalhas, autoras, autores e slammers, é importante que a equipe gestora, a mediadora ou o mediador promova uma primeira aproximação por meio da apreciação de vídeos disponíveis em plataformas de vídeo e em redes sociais. É interessante realizar uma breve contextualização sobre o que será apresentado e, se possível, sobre o território em que a escola está situada.

Por se tratar de uma linguagem oral e coloquial, algumas apresentações podem abordar temáticas sexuais e conter palavrões. Cabe à mediadora ou ao mediador fazer uma curadoria considerando a faixa etária das/dos estudantes para selecionar o que será apresentado. Também é importante conversar sobre como perceberam as apresentações e o que sentiram.

As/os estudantes também podem experimentar cantar músicas autorais, dançar coreografias próprias, declamar poesias de outras pessoas e participar de oficinas de produção de versos e poemas, tratando de temáticas e realidades que vivenciam e consideram relevantes compartilhar. Em geral, essas produções expressam inquietações, críticas ao contexto político, demandas sociais e desabafos marcados por uma perspectiva crítica e pela valorização da liberdade de expressão.

SLAM, POESIA FALADA

Para um exemplo de planejamento de batalhas, acesse este material do Instituto Claro.

ACORDOS IMPORTANTES

Para que as batalhas de slam ocorram na escola, é importante considerar algumas regras:

- As poesias devem ser autorais e inéditas em batalhas;
- As apresentações devem durar, no máximo, três minutos;
- A ordem das apresentações é sorteada entre as pessoas inscritas;
- A performance deve contar apenas com a voz e/ou o corpo do poeta, sem adereços cênicos ou trilha;
- O público escolhe, ali no momento, as pessoas que irão compor o júri entre as que estão assistindo;
- As notas são atribuídas imediatamente após cada performance, sem debate;
- Também é necessária uma pessoa para controlar o tempo e calcular a média obtida por cada poeta;
- Para o cálculo da pontuação final, a maior e a menor nota são descartadas.

FREQUÊNCIA

Um dos objetivos da ação é ampliar a relação da comunidade escolar com uma prática de linguagem potente. Por isso, exige tempo e continuidade. Não se trata de realizar a ação apenas "uma vez", já que um período curto dificulta que as/os participantes se apropriem do percurso e das aprendizagens construídas. Ao mesmo tempo, também não deve acontecer de forma apressada, considerando que todo o processo de decisão é formativo para a comunidade escolar. Nesse sentido, rodas de conversa, declamações interclasses e varais de poesias podem acontecer a cada quinze dias ou três semanas, enquanto saraus e batalhas podem ser realizados mensalmente. A definição dessa frequência deve ser construída coletivamente pela equipe escolar.

RELEMBRANDO...

ETAPAS DA AÇÃO INSTITUCIONAL

Como planejar, implementar, acompanhar e avaliar

1. Planejar e realizar reuniões com docentes.
2. Reunir ideias das/dos estudantes para desenvolver a ação.
3. Organizar um percurso de ações formativas com docentes.
4. Acompanhar a implementação da ação.
5. Documentar e avaliar a ação implementada.

Para o detalhamento de cada etapa, consulte o Caderno de Apresentação (p. 4).

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Se validada pela equipe pedagógica, a ação pode se consolidar como uma possibilidade permanente de ampliação cultural e de desenvolvimento das práticas de linguagem na escola, integrando projetos institucionais e o próprio Projeto Político-Pedagógico. Alguns indicadores podem orientar o acompanhamento contínuo da equipe gestora:

Em relação a estudantes

- Demonstram interesse em participar das leituras, audição de poemas e exibições de batalhas? Chegam animados, discutem e comentam as atividades com interesse?
- Conseguem ler poemas com maior disponibilidade? Nos comentários que fazem, estabelecem relações entre autores, temas e a própria vida? Nos poemas de autoria, demonstram avanços na organização das ideias relacionadas ao tema escolhido?
- Conseguem expressar opiniões, justificar pontos de vista e dialogar com diferentes perspectivas nos textos e nas discussões? As argumentações compartilhadas evidenciam avanços ao longo das apresentações, batalhas e saraus?
- Ao longo do tempo, as produções revelam maior diversidade de temas, inclusão de diferentes vozes e atenção à representatividade e às questões do território?
- Demonstram maior capacidade de interpretar informações, analisar diferentes discursos e refletir sobre si?
- Utilizam, em outras atividades escolares, conhecimentos e estratégias desenvolvidos na ação?

Em relação à equipe docente

- Participa da organização da ação e acompanha ativamente as produções?
- As intervenções realizadas promovem reflexão? Coordena adequadamente os momentos de socialização?
- Complementa informações sobre autores, gêneros e contextos das obras lidas e apreciadas? E, em relação à comunicação oral, como conduz a recitação dos poemas de autoria para o público?
- Utiliza as apreciações e produções de poemas como fonte de análise para compreender avanços e desafios das/dos estudantes?
- As práticas desenvolvidas na ação Poesia na escola dialogam com o planejamento das aulas de Língua Portuguesa e de outras áreas?

Em relação à gestão e à escola

- Assegura a regularidade das apreciações de poesias, saraus e batalhas conforme o cronograma?
- Observa uma participação crescente de estudantes e, progressivamente, das famílias?
- Realiza registros sistemáticos das apresentações realizadas nos saraus e nas batalhas, como fotos, anotações, comentários e posicionamentos das e dos estudantes?
- Observa se docentes, famílias e estudantes reconhecem o valor dos saraus e das batalhas.

REFERÊNCIAS

PELISSARI, Cristiane; SAMORI, Débora; TAVARES, Cristiane. Indicação literária de poemas. In: FARIA, Érica; DIAZ, Patrícia; GIOVANI, Priscila (org.). Formação na escola. 2. ed. [s.l.]: Comunidade Educativa CEDAC, 2023. Disponível em: Roda Educativa. Acesso em: 9 maio 2025.

PROFS EDUCAÇÃO. O que é slam: poesia, educação e protesto. Disponível em: Profs Educação. Acesso em: 9 maio 2025.

NEXO JORNAL. As iniciativas que levam o slam para as escolas. Disponível em: Nexo Jornal. Acesso em: 9 maio 2025.

Iniciativa

FUNDAÇÃO VALE

Parceria

roda educativa